

A CONSTRUÇÃO DO PASSADO

1. MUSEU CÔA

Em 1998 o Parque Arqueológico do Vale do Côa abre ao público e nesse momento começou-se a preparar a sua candidatura a Património da Humanidade, pela UNESCO. Associada a essa candidatura o governo português comprometeu-se a construir um museu que permitisse a contextualização do visitante a este território. Posto isto, em 2002 foi criado o projecto inicial para a construção do museu que seria localizado no sítio onde ia ser construída a barragem, projecto do arquitecto Maia Pinto. Contudo, este projecto é abandonado e é então, lançado um concurso público para projecção de um museu com o seu actual posicionamento.

Inserido na paisagem do Vale do Côa encontramos o museu com o mesmo nome, da autoria dos arquitectos Pedro Tiago Pimentel e Camilo Rebelo, do Porto, que receberam o primeiro prémio do concurso. Este tem por base um pressuposto único de integração na paisagem, afirmando-se mas de forma sensível à topografia e dialogante com a paisagem envolvente.

Segundo o arquitecto Tiago Pimentel, *"a particularidade desta obra é que se localiza-se exactamente no local na transição de três paisagens que são protegidas, duas delas património mundial, o Douro Vinhateiro, o Vale do Côa, que possui as gravuras, e depois também o Parque do Douro Internacional, paisagem protegida. Portanto o edifício situa-se numa encosta sobranceira à Foz do Côa com o Douro, conferindo-lhe estas paisagens esmagadoras, não só como pano de fundo, como também de suporte."*³⁸

(Tiago Pimentel)

A cobertura é considerada o primeiro ponde de chagada onde se encontra o estacionamento e o acesso a diferentes vistas panorâmicas que envolvem toda a estrutura.

O edifício é constituído por 4 pisos e sintetiza o longo ciclo de arte rupestre representado no Parque Arqueológico, sendo o programa, distribuído por um percurso contínuo *"que nos leva a uma espécie de princípio e fim da história"*.³⁹ (Camilo Rebelo)

Ou seja, inicia-se com uma rampa que divide à esquerda e à direita os programas Parque e Museu, entrada num átrio onde se encontra a bilheteira e loja, distribui as exposições temporárias e permanentes, finalizando com uma grande sala de exposições.

A materialidade caracteriza-se pela combinação entre dois materiais: o xisto, pela sua forte presença neste território e o betão, associado à construção de barragens e que permitia, pela sua tectónica, adquirir a forma de monolítico.

"A matéria é uma coisa muito importante e desde cedo que nós identificamos dois materiais a utilizar. O xisto, porque a maior parte das construções locais utilizam-no (as próprias vinhas e as próprias gravuras são feitas em xisto). Contudo, as técnicas

*construtivas que existem para utilizar o xisto obrigavam que o edifício fosse uma coisa fragmentada, fosse por placagem ou fosse por muros, e a nós interessávamo-nos uma coisa monolítica. Assim, surgiu-nos o interesse pelo betão. Este estava associado às grandes obras de transformação da paisagem, que são as barragens na zona do Douro, e com a particularidade de ser com a conotação negativa. Nós achamos interessante que, se conseguíssemos juntar as melhores características destes dois materiais, seria o ideal para fazer o edifício, portanto o edifício foi construído com essa busca: um material com as tectónicas do betão, mas que tivesse as texturas e cor do xisto."*⁴⁰

(Tiago Pimentel)

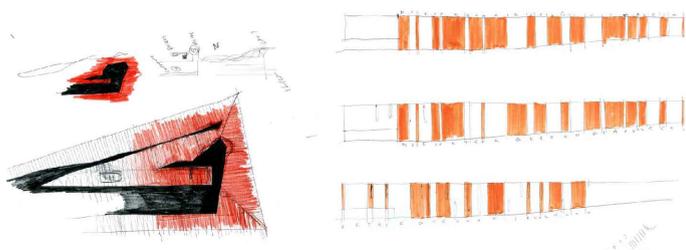


Fig. 71 e 72 Esquícios do projecto Museu do Côa, da autoria dos Arq. Camilo Rebelo e Tiago Pimentel

³⁸ Entrevista realizada aos Arquitectos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel . 18 de Julho de 2014

³⁹ Entrevista realizada aos Arquitectos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel . 18 de Julho de 2014

⁴⁰ Entrevista realizada aos Arquitectos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel . 18 de Julho de 2014